

Livro mostra que ensino no Brasil ainda tem jeito

11 NOV 1994 *Educação*

CORREIO BRAZILIENSE

Dezesseis escolas de 13 estados brasileiros foram escolhidas para mostrar ao País que o ensino público fundamental ainda tem jeito.

O livro *Qualidade Total: O caminho de cada escola*, lançado ontem em São Paulo, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (Unicef) e Centro de Pesquisas em Educação e Cultura, conta o que cada uma dessas escolas está fazendo para diminuir a repetência e a evasão de alunos, capacitar o professor, manter uma gestão democrática e adequar o currículo à realidade.

As escolas escolhidas para essa amostragem de excelência têm porte variado, desde a modesta Escola Estadual Senador Adalberto Sena, em Rio Branco, no Acre, até a tradicional Escola Municipal Carlos de Andrade Rizzini, em São Paulo, capital, com mais de 1,5 mil alunos e professores de nível superior.

Soluções — Nenhuma das 16 escolas fez milagre, apenas encontrou soluções criativas.

Apesar da reconhecida qualidade de algumas de suas escolas, o Distrito Federal não foi contemplado porque, segundo a coordenadora do projeto, Maria Alice Setúbal, era preciso valorizar estados sempre esquecidos.

O Grupo Escolar Dr. José Tavares, em Campina Grande, na Paraíba, atende à população de baixa renda do bairro de Santo Antônio, especialmente crianças rejeitadas por outras escolas.

As matrículas permanecem abertas o ano inteiro para receber crianças que abandonaram a escola, nunca estudaram ou foram expulsas.

Recuperação — A recuperação contínua dos alunos da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, tem evitado a repetência.

Os alunos que não alcançaram média ficam sob acompanhamento direto dos professores, enquanto os mais adiantados exercitam-se com a orientação de monitores.

A figura do professor polivalente reapareceu na Escola Municipal Presidente João Pinheiro, em São Paulo, capital.

Lá, alunos no fim do 1º grau têm somente um professor para as aulas de português, matemática, história, geografia e ciências.

Com isso, o professor sabe mais sobre cada aluno, e os alunos não têm que se desdobrar para saber o que cada professor quer.